

HORTA ESCOLAR: UM LABORATÓRIO VIVO DE APRENDIZAGEM, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL DOM ANTÔNIO MALAN

SCHOOL GARDEN: A LIVING LABORATORY OF LEARNING, INCLUSION, AND SUSTAINABILITY AT DOM ANTÔNIO MALAN MUNICIPAL SCHOOL

Helenilda de Amorim Gomes¹
Mônica Priscila Barbosa Cerqueira Silva²
Eliene de Amorim Gomes³
Bruna Daniele Mendes de Sousa⁴
Fernanda de Argolo Carvalho⁵
Carla Linardi Mendes de Souza⁶

RESUMO: O presente artigo apresenta a experiência da horta escolar da Escola Municipal Antonio Malan, localizada na zona rural do município de Petrolina-PE, destacando sua contribuição para a educação ambiental, a interdisciplinaridade, a inclusão e o protagonismo estudantil. O projeto utiliza práticas sustentáveis, como a reutilização de garrafas PET na organização dos canteiros, promovendo conscientização ambiental e reaproveitamento de resíduos sólidos. As atividades são desenvolvidas com participação ativa dos estudantes, professores, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do grupo EcoEDAM, voltado às ações ambientais e ao incentivo à leitura. O cultivo de hortaliças e plantas medicinais possibilita a contextualização dos conteúdos curriculares, fortalecendo aprendizagens significativas e práticas interdisciplinares. Além disso, o projeto contribui para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, estimulando o consumo de hortaliças pelos estudantes durante os períodos de colheita e distribuição da produção. Observa-se que a horta escolar constitui-se como espaço de formação cidadã, sustentabilidade, inclusão e valorização da agricultura familiar.

Palavras-chave: Educação ambiental. Inclusão escolar. Sustentabilidade.

¹ Pós Graduada em Planejamento da Gestão Escolar - Universidade de Pernambuco.

² Pós Graduada em Gestão e coordenação Pedagógica - Universidade de Pernambuco.

³ Pós Graduação: Especialização em Programação do ensino de matemática - Universidade de Pernambuco - UPE.

⁴ Mestre em Biociências - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

⁵ Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Universidade Federal de Sergipe.

⁶ Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, e Docente da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

ABSTRACT: This article presents the experience of the school garden at the Antonio Malan Municipal School, located in the rural area of Petrolina-PE, highlighting its contribution to environmental education, interdisciplinarity, inclusion, and student leadership. The project uses sustainable practices, such as the reuse of PET bottles in the organization of the garden beds, promoting environmental awareness and the reuse of solid waste. The activities are developed with the active participation of students, teachers, Specialized Educational Assistance (AEE), and the EcoEDAM group, focused on environmental actions and encouraging reading. The cultivation of vegetables and medicinal plants allows for the contextualization of curricular content, strengthening meaningful learning and interdisciplinary practices. Furthermore, the project contributes to the development of healthy eating habits, encouraging students to consume vegetables during harvest and distribution periods. It is observed that the school garden constitutes a space for civic education, sustainability, inclusion, and the appreciation of family farming.

Keywords: Environmental education. School inclusion. Sustainability.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental vem assumindo crescente importância no contexto escolar por contribuir para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente. Segundo Brito RTS (2025), a Educação Ambiental configura-se como uma prática pedagógica essencial para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, ao promover a integração entre conhecimentos, valores e atitudes voltados à transformação da realidade social.

Oliveira FR, et al. (2018) destacam que a horta escolar estabelece uma relação entre educação alimentar, educação ambiental e valores sociais, contribuindo para um processo de ensino e aprendizagem baseado na prática. Segundo os autores, essa experiência favorece o desenvolvimento das relações interpessoais, do senso de responsabilidade e da sensibilização dos estudantes diante das questões ambientais. Nesse cenário, a horta escolar destaca-se como uma importante ferramenta pedagógica capaz de integrar teoria e prática, ou seja, um laboratório vivo promovendo experiências educativas significativas e contextualizadas (ARAÚJO FA, 2025).

A Escola Municipal Antônio Malan, localizada na zona rural do município de Petrolina-PE, desenvolve há alguns anos o projeto da horta escolar como estratégia pedagógica voltada à educação ambiental e à valorização dos saberes do campo. Os canteiros da horta são estruturados com cercas feitas a partir da reutilização de garrafas PET (Politereftalato de Etileno), promovendo práticas sustentáveis e contribuindo para a conscientização dos estudantes acerca

da importância da reciclagem e da redução dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos.

Nesse sentido, a adoção de práticas ambientalmente responsáveis, como a coleta seletiva e a reutilização de garrafas PET, precisa ser construída no cotidiano escolar por meio de experiências práticas e educativas. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento da consciência ambiental e para a formação de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. Além disso, atividades que envolvem a participação ativa dos estudantes favorecem a reflexão sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente e estimulam mudanças de comportamento. Ao relacionar teoria e prática, a escola fortalece o protagonismo estudantil e incentiva a busca por soluções sustentáveis para os desafios ambientais presentes na comunidade. Dessa forma, o ambiente escolar torna-se um espaço fundamental para a promoção de valores, atitudes e hábitos voltados à preservação dos recursos naturais e à construção de uma sociedade mais sustentável (CRIBB S, 2010; RODRIGUES IOF e FREIXO AA, 2009).

No ano de 2026, o projeto recebeu uma nova organização metodológica, ampliando a participação dos estudantes e fortalecendo ações relacionadas à interdisciplinaridade. Os cantineiros passaram a ser distribuídos entre as turmas da escola, além da implantação de um espaço específico destinado aos estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenado pela professora responsável pelo setor.

Além disso, o projeto conta com a participação do grupo EcoEDAM (Ecologia na Escola Dom Antônio Malan), formado por estudantes protagonistas (Ensino Fundamental Anos Finais) envolvidos em ações ambientais, sustentabilidade e incentivo à leitura, fortalecendo práticas educativas voltadas à cidadania e à responsabilidade social. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implementação de uma horta escolar no contexto educacional, destacando sua utilização como estratégia pedagógica para promover a educação ambiental, a sustentabilidade e a construção de conhecimentos relacionados ao cuidado com o meio ambiente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências pedagógicas relacionadas ao projeto da horta

escolar da Escola Municipal Antônio Malan, localizada na área rural do município de Petrolina-PE. Conforme Neves (2020), a abordagem qualitativa compreende que a relação entre o sujeito e o mundo não pode ser reduzida a dados numéricos, uma vez que busca interpretar os significados presentes nas relações sociais e nas experiências vivenciadas pelos indivíduos. Já o relato de experiência, segundo Matencio (2002), constitui uma modalidade de produção discursiva utilizada para descrever e refletir sobre práticas e vivências desenvolvidas em contextos específicos.

O projeto envolve estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), professores, coordenação pedagógica, equipe gestora, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), funcionários da escola e membros da comunidade. As ações tiveram início no ano de 2023 e permanecem em desenvolvimento até 2026, configurando-se como uma estratégia permanente de educação ambiental e interdisciplinaridade.

Para a implantação da horta escolar foram utilizados materiais de baixo custo e recursos obtidos por meio de doações da comunidade, incluindo sementes e mudas de hortaliças, esterco bovino para adubação orgânica, ferramentas agrícolas (enxadas, pás, rastelos, regadores e baldes), garrafas PET reutilizadas para delimitação dos canteiros, além de materiais pedagógicos utilizados nas atividades educativas, como cartazes, livros, jogos e recursos audiovisuais.

Inicialmente, foi realizada a escolha e limpeza da área destinada à implantação da horta, seguida do revolvimento e preparo do solo. Posteriormente, desenvolveu-se uma campanha de arrecadação de esterco junto à comunidade local, visando enriquecer o solo com matéria orgânica e favorecer o desenvolvimento das culturas. Em seguida, foram construídos e organizados os canteiros, delimitados com garrafas PET reutilizadas, promovendo simultaneamente ações de reciclagem e sensibilização ambiental.

Após a preparação dos canteiros, foram realizadas atividades de semeadura e transplante de mudas, envolvendo diretamente os estudantes em todas as etapas do processo produtivo. Durante o desenvolvimento das culturas, os alunos participaram das atividades de irrigação periódica, capina, monitoramento do crescimento das plantas, controle manual de plantas espontâneas e colheita dos alimentos produzidos. Essas ações possibilitaram o contato direto com os ciclos biológicos das plantas e com os princípios básicos da agricultura sustentável.

As atividades desenvolvidas na horta foram articuladas aos conteúdos de diferentes componentes curriculares, permitindo a contextualização dos conhecimentos escolares e favorecendo práticas interdisciplinares. Foram trabalhados temas relacionados à educação ambiental, alimentação saudável, reciclagem, biodiversidade, ciclo da água, solo, matemática aplicada, produção textual e leitura. As ações também contemplaram atividades lúdicas, rodas de conversa, oficinas, momentos de observação e registro do crescimento das plantas, além de ações de sensibilização ambiental junto à comunidade escolar.

Entre as principais espécies cultivadas destacam-se coentro, cebolinha, rúcula, alface, couve-folha, pimentão, beterraba, cenoura e diversas plantas medicinais. Destaca-se ainda a participação ativa do grupo EcoEDAM nas ações de educação ambiental, na manutenção dos espaços cultivados e nas atividades de incentivo à leitura promovidas pela escola, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a consolidação da horta escolar como espaço de aprendizagem, inclusão e sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação ambiental constitui um importante instrumento para a formação cidadã e para o desenvolvimento de ações voltadas à sustentabilidade e à preservação dos recursos naturais. Nessa perspectiva, Freire P (1996) defende que a educação deve partir da realidade vivenciada pelos sujeitos, estimulando a reflexão crítica e a participação ativa no processo de aprendizagem. Em conformidade, Marcomin FE e Sato M (2016) destacam que os sistemas educacionais possuem papel fundamental na promoção de ações ambientais, contribuindo para práticas alinhadas às diferentes dimensões da sustentabilidade.

Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) é compreendida, conforme a Lei nº 9.795/1999, como um processo formativo voltado à construção de conhecimentos, valores, atitudes e competências relacionados à conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999). Dessa forma, a escola assume papel relevante na formação de sujeitos conscientes e comprometidos com as questões ambientais.

Entre as estratégias utilizadas no ambiente escolar, a horta destaca-se como uma importante ferramenta pedagógica para a educação ambiental. Gonzalez RV e Rocha JM (2018) e Campos RFF, et al. (2018) apontam que sua utilização favorece a construção de conhecimentos

a partir das vivências dos estudantes, fortalecendo a relação entre aluno e natureza, além de estimular práticas ambientais e hábitos alimentares mais saudáveis.

Além disso, Borba SNS, et al. (2013) ressalta que a horta escolar possibilita práticas educativas contextualizadas às demandas sociais contemporâneas, contribuindo para a conscientização ambiental, o incentivo à alimentação saudável e o reaproveitamento de materiais recicláveis. Nessa perspectiva, a reutilização de garrafas PET na construção dos canteiros torna-se uma alternativa pedagógica que estimula reflexões sobre reciclagem, redução de resíduos e preservação ambiental.

Nesse contexto, esses espaços também se configuram como um importante espaço para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, possibilitando a integração entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo a articulação entre teoria e prática por meio de experiências concretas e significativas. Os estudantes têm a oportunidade de compreender conteúdos relacionados às ciências naturais, matemática, alimentação, saúde e meio ambiente de forma contextualizada e aplicada à sua realidade. Conforme destaca Freire (2008), esse ambiente educativo pode contribuir para a transformação de valores, atitudes e comportamentos, favorecendo a construção de uma consciência crítica e participativa.

Além disso, a horta escolar auxilia no fortalecimento de hábitos alimentares mais saudáveis, despertando nos estudantes maior interesse pelo consumo de alimentos naturais a partir do contato direto com o cultivo das hortaliças. Ademais, a valorização dos conhecimentos oriundos da agricultura familiar aproxima a escola da comunidade e reconhece os saberes prévios dos estudantes filhos de agricultores familiares. Assim, a escola fortalece seu papel na formação integral dos educandos, estimulando o protagonismo estudantil e a capacidade de compreender, analisar e intervir de maneira responsável nas questões sociais e ambientais que permeiam seu cotidiano.

A implantação e o desenvolvimento da horta escolar possibilitaram a ampliação das práticas de educação ambiental na Escola Municipal Antônio Malan, promovendo a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto. Desde a preparação dos canteiros até a manutenção das culturas, observou-se o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, favorecendo a construção de conhecimentos relacionados à sustentabilidade, à alimentação saudável e ao cuidado com o meio ambiente. Além dos aspectos relacionados à

educação ambiental, a participação dos estudantes nas atividades da horta contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento em relação ao espaço escolar.

O envolvimento direto com o cultivo e a manutenção das plantas fez com que os alunos se reconhecessem como parte fundamental do projeto, valorizando os resultados alcançados. Esse sentimento de pertencimento favoreceu o desenvolvimento de valores como cooperação e compromisso com as atividades realizadas. Esses resultados corroboram os achados de Souza RS, et al. (2021), que destacam que o cuidado com a horta desperta nos estudantes o sentimento de pertencimento ao espaço escolar, contribuindo para a construção de novos valores e para mudanças de atitudes relacionadas ao trabalho coletivo, à cooperação, à responsabilidade e à autonomia.

Além disso, a organização dos canteiros entre as turmas também contribuiu para que os alunos desenvolvessem o vínculo com o ambiente escolar, a responsabilidade coletiva e o cuidado com os espaços da escola. Nesse contexto, observou-se significativa participação dos estudantes desde o preparo do solo até a manutenção das culturas. As crianças participaram ativamente das atividades de cuidado com a horta, inclusive realizando a irrigação das folhagens (Figura 1). Assim, os resultados observados corroboram com estudos que apontam a horta escolar como uma importante ferramenta para a sensibilização ambiental de crianças e adolescentes (COSTA CAG, et al., 2015; FREITAS HR, et al., 2013).

7

Figura 1. Irrigação das folhagens.



Fonte: GOMES HA, et al., 2026.

A utilização de garrafas PET na organização inicial dos canteiros contribuiu para fortalecer ações de conscientização ambiental no ambiente escolar, incentivando práticas de reutilização de materiais recicláveis e promovendo reflexões sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente (Figura 2). Nesse sentido, Zaman AU (2017) destaca a importância da adoção de estratégias voltadas à redução do desperdício, ao incentivo à reciclagem e reutilização de materiais, bem como à promoção da responsabilidade compartilhada e da produção responsável. Dessa forma, a utilização das garrafas PET na horta escolar ultrapassou sua função estrutural, constituindo-se também como uma ferramenta pedagógica capaz de sensibilizar os estudantes para questões ambientais e fortalecer valores relacionados à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente.

Figura 2. Organização dos canteiros com garrafa PET.



Fonte: GOMES HA, et al., 2026.

Conforme destacado na literatura, a implantação da horta contribui para a educação ambiental ao estimular reflexões sobre a produção de alimentos sem a utilização de insumos químicos, incentivando práticas mais sustentáveis e promovendo maior cuidado com o solo, o uso racional da água e o respeito aos demais seres vivos presentes no ambiente (SILVA FR, et al., 2021), pois, atividades como preparar o solo, realizar o plantio, irrigar, cuidar e colher os

alimentos favorecem a compreensão dos processos ecológicos e dinâmicas da natureza (IARED VG, et al., 2011), favorecendo a construção de conhecimento através da atividade prática.

Outro aspecto relevante refere-se às mudanças nos hábitos alimentares dos estudantes. A participação no cultivo das hortaliças despertou maior interesse pelo consumo de verduras e legumes, especialmente nos períodos de colheita e distribuição da produção entre os alunos. Percebeu-se que muitos estudantes passaram a experimentar e consumir alimentos como alface, beterraba, coentro e cebolinha com maior frequência, desenvolvendo hábitos alimentares mais saudáveis a partir das vivências práticas proporcionadas pela horta escolar. Esse resultado evidencia o potencial da horta como instrumento de promoção da educação alimentar e nutricional, já que o contato direto com o cultivo dos alimentos favoreceu a valorização dos alimentos e estimulou a adoção de escolhas alimentares mais saudáveis (BARROS K, et al., 2026).

Os estudantes participaram ativamente das atividades, envolvendo-se de forma dinâmica e participativa nas ações desenvolvidas (Figura 3). Esse envolvimento evidencia o potencial da horta escolar como espaço de aprendizagem ativa, favorecendo o protagonismo estudantil e a construção coletiva do conhecimento (VENDRAMINI WJ, 2025). Essa experiência evidenciou o potencial dessa metodologia como ferramenta pedagógica que

9

Figura 3. Participação dos alunos nas atividades.



Fonte: GOMES HA, et al., 2026.

De forma semelhante, o trabalho desenvolvido por Targino KD e Tabosa WAF (2024) evidenciou que a implantação da horta escolar tornou as aulas mais prazerosas, favorecendo o trabalho em equipe entre estudantes, professores e demais funcionários da escola. Além disso, a vivência do projeto contribuiu para o fortalecimento das relações afetivas no ambiente escolar e para o maior comprometimento dos alunos com as atividades desenvolvidas.

A participação dos estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) também apresentou resultados positivos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da interação social, da autonomia e do engajamento nas atividades práticas realizadas ao longo do projeto. A vivência na horta escolar favoreceu a inclusão, proporcionando oportunidades de aprendizagem colaborativa, valorização das potencialidades individuais e fortalecimento dos vínculos entre os estudantes.

Nesse contexto, a participação ativa nas atividades de cultivo, manejo e cuidado com as plantas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a ampliação da percepção sobre o meio ambiente. Corroborando esses resultados, Llerena e Espinet (2014) destacam que a horta escolar se configura como um importante espaço pedagógico, capaz de promover práticas educativas fundamentadas nos princípios da agroecologia, favorecendo a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à sustentabilidade e à formação integral dos educandos.

10

As ações do grupo EcoEDAM contribuíram para ampliar as discussões sobre sustentabilidade, preservação ambiental e incentivo à leitura, fortalecendo o protagonismo estudantil e a participação da comunidade escolar. Como desdobramento dessas ações, alguns integrantes do grupo EcoEDAM passaram a compor o NUCA (Núcleo de Cidadania dos Adolescentes) do município de Petrolina. Um ponto interessante destacado por Santana LMS, et al. (2014) é que a horta escolar proporciona aulas de Ciências mais dinâmicas e participativas, favorecendo a motivação, o interesse e a interação dos estudantes no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da horta escolar da Escola Municipal Antonio Malan demonstra que práticas pedagógicas contextualizadas e participativas contribuem significativamente para a formação cidadã, a inclusão e o fortalecimento da educação ambiental. A horta escolar

ultrapassa a função de espaço de cultivo agrícola, tornando-se ambiente de aprendizagem interdisciplinar, valorização dos saberes populares e construção coletiva do conhecimento.

Os resultados evidenciaram que a horta escolar contribuiu para fortalecer o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar, estimulando a responsabilidade coletiva, a cooperação, a autonomia e o comprometimento com as atividades desenvolvidas. Além disso, as práticas realizadas proporcionaram experiências concretas que favoreceram a compreensão dos processos ecológicos e incentivaram reflexões sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

Além disso, favorece a educação ambiental e a interdisciplinaridade, contribuindo para a formação de hábitos alimentares mais saudáveis entre os estudantes, principalmente na Educação Infantil, despertando o interesse pelo consumo de hortaliças cultivadas por eles próprios. O projeto evidencia que práticas pedagógicas sustentáveis, como a reutilização de garrafas PET nos canteiros, associadas à participação ativa dos estudantes e à valorização da agricultura familiar, fortalecem aprendizagens significativas e promovem maior conscientização ambiental e social. Dessa forma, conclui-se que a horta escolar ultrapassa sua função de espaço para produção de alimentos, constituindo-se como um importante recurso pedagógico interdisciplinar capaz de promover aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FA. Produção e descarte de resíduos sólidos no espaço escolar: do manejo sustentável à conservação do meio ambiente. 2025. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

BARROS K, et al. Horta escolar como ferramenta pedagógica para a educação ambiental e alimentar: relato de experiência em Guaraí-TO. *Revista Extensão*, 2026; 10: 54-58.

BISSOTTO JT, CAMPOS RFF. Projeto Horta na escola através de práticas sustentáveis de permacultura: estudo de caso na Escola Básica Naya Sampaio Gonzaga. *Revista Extensão em Foco*. 2019, 7(6): 91-96.

BORBA SNS, et al. Promovendo a educação ambiental e sustentabilidade através da prática da agricultura de base ecológica. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 2013, 8: 631-639.

BRASIL. Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRITO RTS. Educação e Justiça Ambientais no fomento da cidadania voltada à sustentabilidade. Editora Dialética, 2024.

COSTA CAG, et al. Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no Cariri Paraibano. *Polêm!ca*. 2015, 15(3): 1-9.

CRIBB S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2010, 3(1): 42-60.

FREIRE JLO. Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão. *Cadernos Temáticos*. 2008, 20: 93-95.

FREIRE P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS HR, et al. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros-Petrolina/PE. *Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF*. 2013 1(1): 155-169.

GONZALEZ RV, ROCHA JM. A Educação Ambiental como práxis educativa: um estudo na Escola de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva na cidade de Jaguarão/RS. *RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*. 2018, 4:1-17.

IARED VG, et al. Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental. *Revista Educação Ambiental em Ação*. 2011, 36: 1-9.

LLERENA G, ESPINET M. El/la educador/a agroambiental del huerto escolar ecológico: una nueva figura en la escuela. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*. 2014 Ed. Especial: 161-177.

MARCOMIN FE, SATO M. Percepção, paisagem e educação ambiental: uma investigação na região litorânea de Laguna-SC, Brasil. *Educação em revista*. 2016, 32(2): 159-186.

MATENCIO MLM. Atividade de (Re) textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resum. *Scripta*. 2002, 6(11): 109-122.

NEVES EP. Facilidades e dificuldades de alunos da Educação de Jovens e Adultos sobre o currículo de Matemática. 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2020.

OLIVEIRA FR, et al. Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)*. 2018, 13(2): 10-31.

RODRIGUES IOF, FREIXO AA. Representações e práticas de educação ambiental em uma escola pública do município de Feira de Santana (BA): subsídios para a ambientalização do currículo escolar. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*. 2009, 04: 99-106.

SANTANA LMS, et al. Horta Escolar como Recurso no Ensino de Ciências na Perspectiva da Aprendizagem Significativa. *Revista Ciências Exatas e Tecnologia*. 2014, 9(9): 37-45.

SILVA FR, et al. Relato de experiência na implantação de hortas escolares na educação básica e superior. *Revista Ed. Popular*. 2021, 20(3): 359-375.

SOUZA RS, et al. A Educação Ambiental e a implantação de horta escolar: uma experiência a partir da ludicidade em Salvador, Bahia. *Revista Sergipana de Educação Ambiental*. 2021, 8(1): 1-16.

TARGINO KD, TABOSA WAF. Sustentabilidade ambiental: horta escolar como ferramenta pedagógica. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*. 2024, 19(3): 117-132.

VENDRAMINI WJ. Horta escolar como atividade pedagógica para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. *Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades*. 2025, 4(8): 91-104.

ZAMAN AU. A strategic framework for working toward zero waste societies based on perceptions surveys. *Recycling*. 2017, 2(1): 1-15.